



**CIDADE
EM DADOS**

2018.

AMBIENTE CONSTRUÍDO



O CADERNO “JOINVILLE CIDADE EM DADOS” É UMA OBRA INTELECTUAL COLETIVA NA FORMA DO INCISO XIII DO ART. 7º DA LEI Nº 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998 E SUA VIOLAÇÃO ACARRETARÃO NAS SANÇÕES PREVISTAS NO TÍTULO III DESTA MESMA LEI.

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA É PERMITIDA SOB AS SEGUINTE CONDICOES:

OS CREDITOS AOS AUTORES ORIGINAIS SAO GARANTIDOS, DA FORMA ESPECIFICADA ABAIXO:

- Para Textos: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2018 / fonte secundaria
- Para Tabelas: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2018/ fonte secundaria
- Para Imagens: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2018/ fonte figura
- Para Referencias Bibliograficas: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2018.

Prefeitura Municipal de Joinville. Joinville. 2018. 297 paginas

É PROIBIDA A UTILIZACAO DESTA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS

Ref. Bibliografica preparada por Maria Nazaré Fabel, Bibliotecaria, CRB -199, 14.Reg.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER

Prefeito Municipal

NELSON COELHO

Vice-Prefeito

DANILO PEDRO CONTI

Secretário

RAFAEL BENDO PAULINO

Diretor Executivo –
Planejamento Urbano

FABIANO DELL` AGNOLO

Diretor Executivo –
Desenvolvimento Sustentável



Prefeitura de
Joinville

SEPUD

Secretaria de
Planejamento Urbano e
Desenvolvimento Sustentável

REALIZAÇÃO

UNIDADE DE CIDADES HUMANAS E INTELIGENTES

MARCUS RODRIGUES FAUST

MBA Project Management - Gerente

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES

Socióloga, Esp. - Pesquisa

MILTON AMÉRICO DOS SANTOS

Analista Administrativo - Revisão

ROMY BÜHNEMANN DUNZINGER

Tradutora, Esp. - Revisão

PARTICIPAÇÃO

UNIDADE DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E GEORREFERENCIAMENTO

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ

Engenheiro Florestal, M.Sc. – Revisão e diagramação

ELIANE PEREIRA MARTINS

Estagiária de Geografia - Mapas

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

FELIPI DE AZEVEDO

Técnico de Edificações

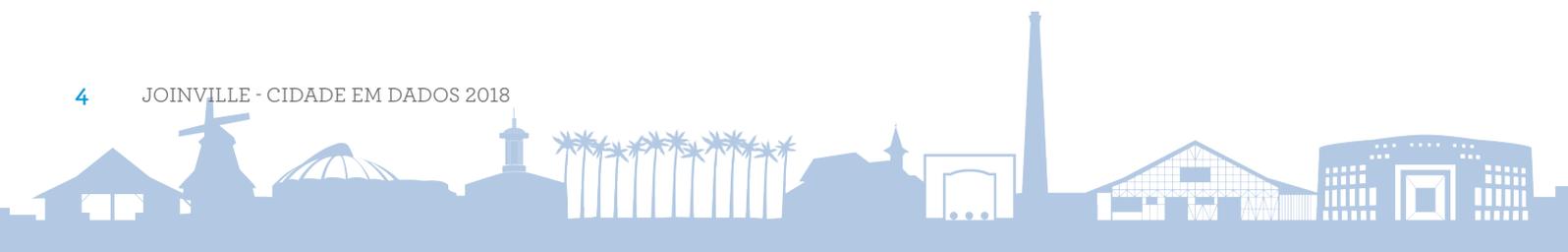
SECRETARIA DE HABITAÇÃO

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR

Engenheiro Civil, M.Sc. - Mapas

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

Diagramação Final





CENTRO DE JOINVILLE

FOTO SECOM



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o caderno Joinville Cidade em Dados 2018.

Neste material o leitor terá a oportunidade de conhecer em detalhes as características, os diferenciais e o potencial de nossa cidade nos mais variados segmentos, através de um panorama evolutivo do município desde sua fundação até os dias atuais.

Joinville é a maior cidade do Estado de Santa Catarina. E como você poderá observar ao longo deste compêndio, o crescimento vai muito além da economia.

Nossa cidade conseguiu aliar desenvolvimento econômico e social. Sua localização, infraestrutura, economia diversificada e a colonização - que reuniu as mais diversas culturas e etnias - criaram o cenário ideal para Joinville se transformar no que é hoje e no que quer para o futuro.

Os indicadores que você tem em mãos apresentam de forma minuciosa as características do município e da região em que ele se insere. Um relatório completo, que esperamos seja de grande valia como fonte de consulta e de atrativo para novos investimentos, potencializando ainda mais o crescimento da nossa cidade.

Boa leitura

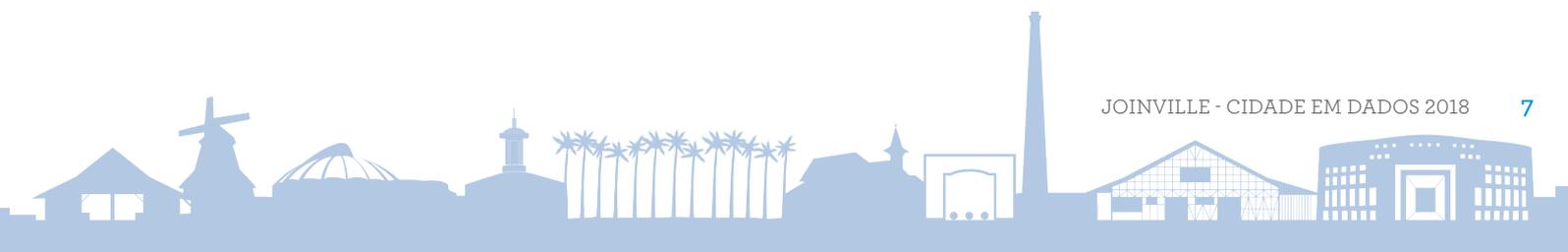
UDO DÖHLER

Prefeito Municipal





AMBIENTE CONSTRUÍDO





4.1 SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE

As primeiras iniciativas relacionadas com a ordenação urbana remontam aos Códigos de Posturas e Obras, leis e decretos específicos sobre problemas urbanos.

Em 1965, foram realizados os primeiros trabalhos de natureza urbanística, partindo do PBU - Plano Básico de Urbanismo, desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda. em conjunto com o escritório Jorge Wilhelm - Arquitetos Associados.

O PBU fez uma análise da situação e tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, resultando na Lei no 795, de 25 de janeiro de 1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e traçou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração do Plano Diretor de Joinville.

Em seguida, elaborou-se o PLADSTU - Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei nº 1.262/73 (Lei de Uso e Ocupação do Solo), conhecida como "Plano Diretor de 73", que mais tarde foi revogada pela Lei no 1.410/75 nas disposições relativas ao Uso e Ocupação do Solo, mantendo as relativas ao Parcelamento do Solo.

Em seguida, o Município aprovou a Lei nº 1.411/75, que criou a Zona Industrial Z7 (Distrito Industrial).

Em 1981, a Lei Municipal nº 1.839/81, revogou a Lei 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.

Ainda em 1981, foi editada a Lei nº 1.828/81 que promoveu a adequação da Lei nº 1.262/73 à Lei Federal nº 6.766/79, especialmente no que dizia respeito às áreas de uso público.

Em 1987, a então Secretaria de Planejamento produziu o Plano de Estruturação Urbana- PEU, que fez uma análise urbanística detalhada do município e traçou algumas diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como Lei.

1981

Lei Municipal nº 1.839/81, revogou a Lei 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.



Um importante marco no processo de planejamento municipal foi a criação do IPPUJ - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville em 31 de janeiro de 1991, criado para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal, nos aspectos físico-territoriais. Posteriormente, em 1996, foi aprovada a Lei Complementar nº 027/96, que dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo, revogando a Lei nº 1.410/75 totalmente e parcialmente a Lei nº 1.262/73.

Em 2008 foi aprovada a Lei nº 261/2008, que estabeleceu o Novo Plano Diretor do Município que, dentre outros planos setoriais e urbanísticos, propõe a alteração da lei de uso do solo, Lei nº 27/96, e a elaboração do plano setorial de mobilidade e acessibilidade.

Em 2010, a Prefeitura de Joinville instituiu a Lei Complementar nº312/2010, que alterou a Lei Complementar nº 27/96, e que deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08 e a Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial que definiu o novo limite do Perímetro Urbano e o Macrozoneamento do Município.

Em 2017, pela Lei Complementar nº 495/2018 foi criada a Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável – SEPUD cuja finalidade é “planejar políticas de desenvolvimento urbano do Município, indicando e coordenando seus meios de execução, visando o desenvolvimento sustentável da cidade, promover ações que busquem integrar o Município com as diversas cidades, regiões ou países, no sentido de incentivar o intercâmbio educacional, cultural e o desenvolvimento econômico” (). Esta secretaria substituiu a Fundação IPPUJ que foi extinta.

2017

Foi criada a
Secretaria de
Planejamento Urbano
e Desenvolvimento
Sustentável – SEPUD
cuja finalidade é
“planejar políticas
de desenvolvimento
urbano do Município.

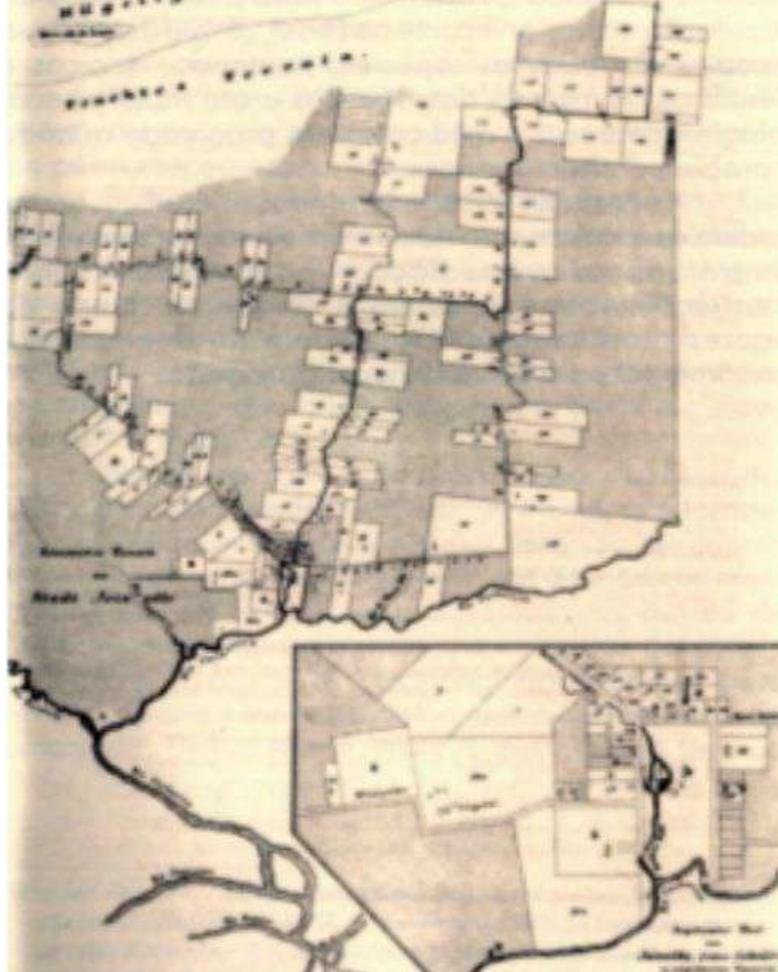


Figura 21 - Configuração urbana de Joinville

4.2 EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio que deu origem à cidade de Joinville não se deu por acaso: foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville. Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguazu e a própria baía (Figura 1), a região oferecia as melhores condições de acesso à Colônia e de escoamento da produção do planalto em direção aos portos, nesse caso, o de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do “Prata” (SANTANNA, 1996).

A ocupação do território se deu em caráter disperso e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial (Fig.2), rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. O sítio, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, fez surgir minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e “residências misturadas com indústrias”, numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.



Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana, a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 e a Baía da Babitonga. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colônia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O Plano Básico de Urbanismo - PBU, através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília e, no final dessa década, já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista (PBU/65).

No início da década de 70, a Secretaria de Planejamento, baseada em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguazu, Iriú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba. Esses, de acordo com a mesma fonte, na década de 90, figuram mais adensados junto às localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e também o Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa. Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004) percebeu-se um grande avanço populacional no sentido leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação. Importante citar a conurbação que se deu com Araquari, resultando na ampliação do bairro Paranaguamirim e o surgimento da Vila Cubatão, oriunda de um núcleo urbano segregado pela barreira do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial assim como zoneamento exclusivo e a extensão territorial funcionam como barreira física à sua expansão.

1950

A cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. Na década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília e, no final dessa década, já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista.

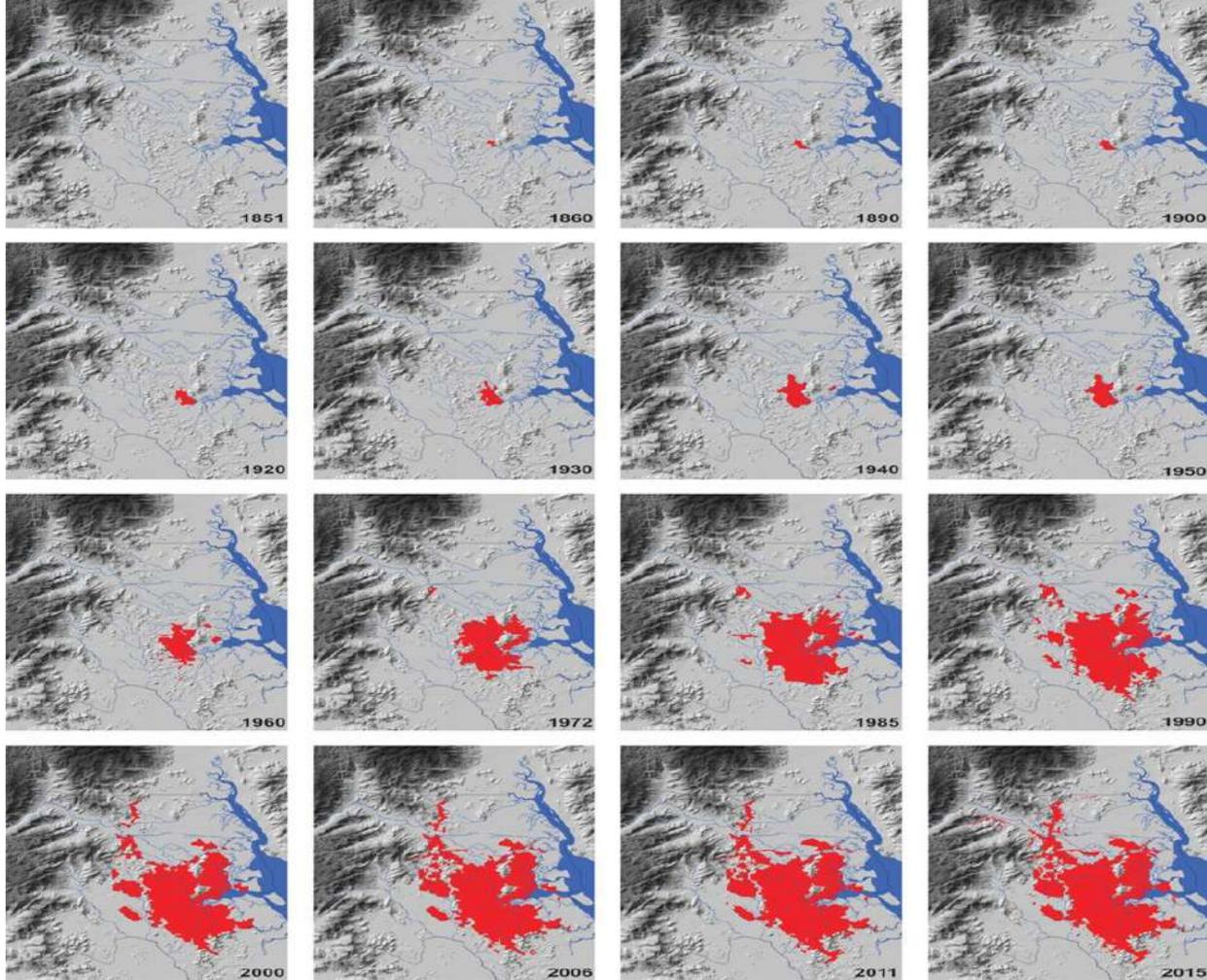


Figura 22 - Evolução Urbana de Joinville

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local e, a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 80 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo.

Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundação Tupy, cuja transferência do seu parque industrial do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da Zona Leste, na condição de Fonte geradora de empregos (PEU/87). Como segunda referência, tem-se no Distrito Industrial, criado em 1973 pelos governos municipal e estadual, uma tentativa de organizar a expansão do setor industrial (HOENICKE, 2001).



4.3 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE

Em 1980 Joinville possuía 22 bairros, em 1991 passou a ter 34 bairros e, em 2007, chegou aos atuais 41 bairros, sendo três deles no Distrito de Pirabeiraba e duas zonas industriais.

Mudanças na delimitação do perímetro urbano do município (regressão), bem como a criação de novos bairros no período de 1996 a 2008, resultaram na alteração de áreas e, conseqüentemente, da densidade demográfica.

Em 2000 foi anexada ao município de Joinville uma área de aproximadamente 25 km², pertencente ao município de Araquari. Em 2004 foi criado o Bairro Ulysses Guimarães, desmembrado do Bairro Adhemar Garcia e, em 2007, após plebiscito realizado na comunidade, o bairro

Itoupava-açu passou para o Município de Schroeder. Neste ano também houve criação dos Bairros Profipo, desmembrado do Bairro Santa Catarina e Parque Guarani, localizado entre os Bairros Itinga, Boehmerwald, João Costa e Paranaguamirim.

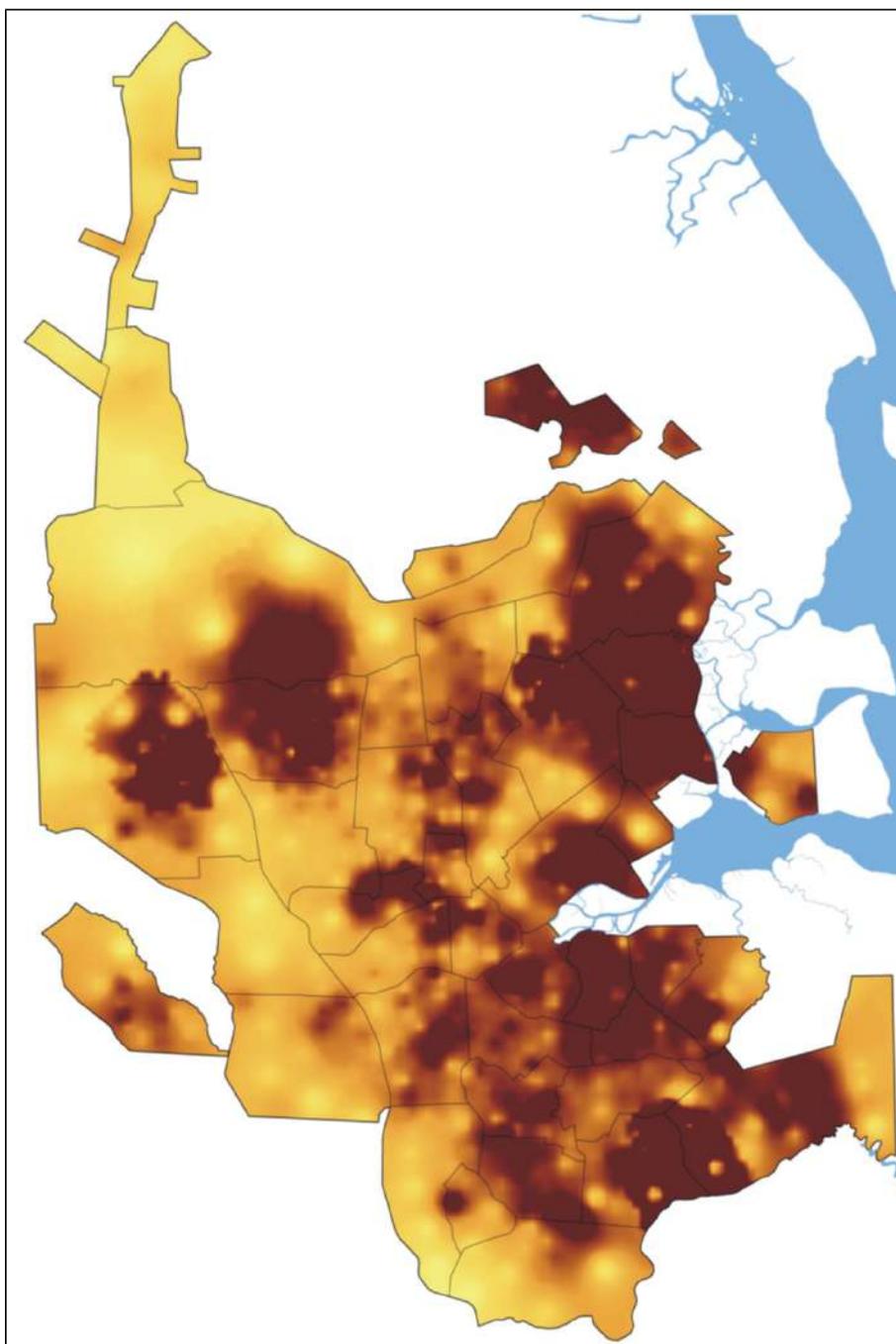


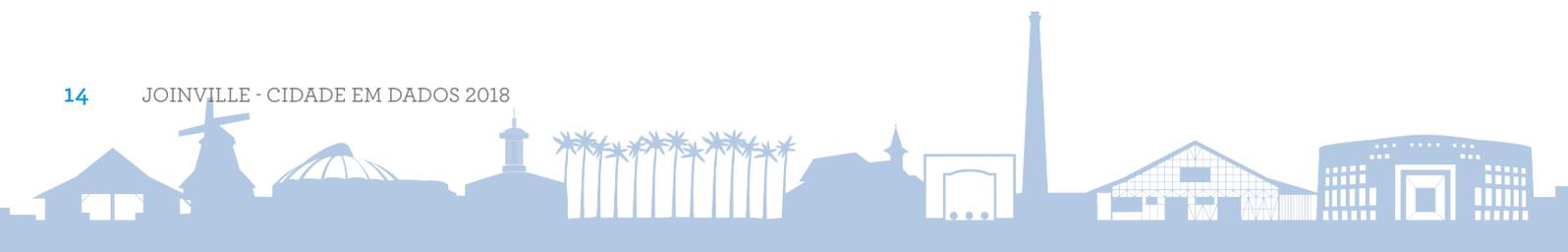
Figura 23: Distribuição de Densidades Demográficas no Perímetro Urbano de Joinville

TABELA 8 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE JOINVILLE POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área (km ²)	População 1980 (Hab.)	População 1991 (Hab.)	População 2000 (Hab.)	População 2010 (Hab.)	População 2017(Hab.)
Adhemar Garcia	1,94	-	-	14.173	9.278	10.389
América	4,54	8.455	8.873	9.877	11.264	12.613
Anita Garibaldi	3,04	6.493	6.164	7.663	8.156	9.134
Atiradores	2,81	3.102	3.951	4.400	5.002	5.600
Aventureiro	10,66	-	20.042	30.395	34.910	39.090
Boa Vista	5,37	32.410	42.876	16.598	16.638	18.630
Boehmerwald	3,14	-	-	8.326	16.224	18.166
Bom Retiro	3,91	8.085	9.462	9.479	11.775	13.185
Bucarein	2,04	5.176	4.925	5.227	5.428	6.076
Centro	1,31	4.445	3.740	4.431	4.961	5.555
Comasa	2,71	-	-	19.048	19.601	21.947
Costa e Silva	6,58	11.398	18.576	22.299	27.425	30.708
Dona Francisca	1,09	-	-	-	528	592
Espinheiros	2,75	-	-	6.139	8.338	9.336
Fátima	2,22	6.480	17.407	13.468	14.031	15.710
Floresta	4,99	14.529	14.109	16.990	17.986	20.140
Glória	5,37	6.200	7.311	8.213	10.327	11.563
Guanabara	2,55	8.637	10.044	9.465	11.352	12.711
Iririú	6,22	31.088	34.408	21.357	22.344	25.018
Itaum	3,18	22.549	31.419	11.568	14.287	15.996
Itinga	7,73	2.549	11.674	15.360	6.362	7.124
Jardim Iririú	3,29	-	-	19.162	22.756	25.481
Jardim Paraíso	3,31	-	-	12.685	16.791	18.801
Jardim Sofia	2,14	-	2.164	3.170	4.221	4.726
Jarivatuba	2,09	7.834	23.575	15.440	12.318	13.792
João Costa	3,41	-	-	10.475	12.560	14.064
Morro do Meio	5,48	-	3.326	7.413	9.824	11.001
Nova Brasília	7,84	7.431	11.221	11.211	12.810	14.343
Paranaguamirim	11,52	-	-	9.879	27.728	31.048
Parque Guarani	4,4	-	-	-	10.633	11.906
Petrópolis	3,04	-	-	13.064	13.368	14.969
Pirabeiraba Centro	6,15	2.493	7.655	4.008	4.150	4.646
Profipo	1,66	-	-	-	4.420	4.949
Rio Bonito	5,80	-	-	5.114	6.236	6.983
Saguaçu	4,89	10.812	11.473	11.122	13.087	14.654
Santa Catarina	5,42	7.104	11.985	11.769	6.056	6.782
Santo Antônio	2,2	3.883	3.999	4.736	6.555	7.341
São Marcos	5,45	3.436	3.621	2.477	2.649	2.996
Ulysses Guimarães	3,23	-	-	-	9.365	10.485
Vila Cubatão	0,36	-	-	1.076	993	1.111
Vila Nova	14,43	2.437	8.883	15.695	22.008	24.642
Zona Industrial Norte	30,07	2.541	937	1.948	3.061	3.428
Zona Industrial Tupy	1,47	-	-	52	44	51
Área Rural	915,14	16.045	12.404	14.632	17.438	19.626
TOTAL	1.125,70	235.612	346.224	429.604	515.288	577.077

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativas IBGE e SEPUD 2017

Em 2010, com a aprovação da Lei Complementar nº 318/2010, que alterou o Perímetro Urbano de Joinville, os bairros limítrofes a este perímetro sofreram pequenas adequações e ajustes de seus limites.



OBS.: A população por bairro 2017 foi estimada com crescimento de 1,30 % para todos os bairros, sem considerar a migração interna e outras interferências externas.

Em relação aos dados das tabelas acima, informamos que as alterações na quantidade de moradores por bairro são causadas pela migração interna e externa, pelo surgimento de novos loteamentos, por questões econômicas e, principalmente, pela criação de novos bairros que, muitas vezes, não seguem os limites dos setores censitários.

Área dos bairros foi atualizada de acordo com a expansão urbana efetivada em 2017.

TABELA 9 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

Ano	Homens	Mulheres	Total
2000	214.735	214.869	429.604
2010	255.756	259.532	515.288
2013	271.644	275.333	546.981
2014	275.397	279.204	554.601
2015	279.204	282.947	562.151
2016	283.512	286.133	569.645
2017	287.211	289.866	577.077

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000 e 2010 e estimativas do IBGE e Secretaria Municipal de Saúde 2016 e SEPUD 2017

Obs.: Para 2017 foi considerado o mesmo percentual de homens e mulheres do ano de 2016 a saber: 49,77% e 50,23% respectivamente

TABELA 10 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO

Ano	Urbano	Rural	Total
2000	414.972	14.632	429.604
2010	497.788	17.462	515.288
2014	535.838	18.763	554.601
2015	543.032	19.119	562.151
2016	550.272	19.373	569.645
2017	557.451	19.626	577.077

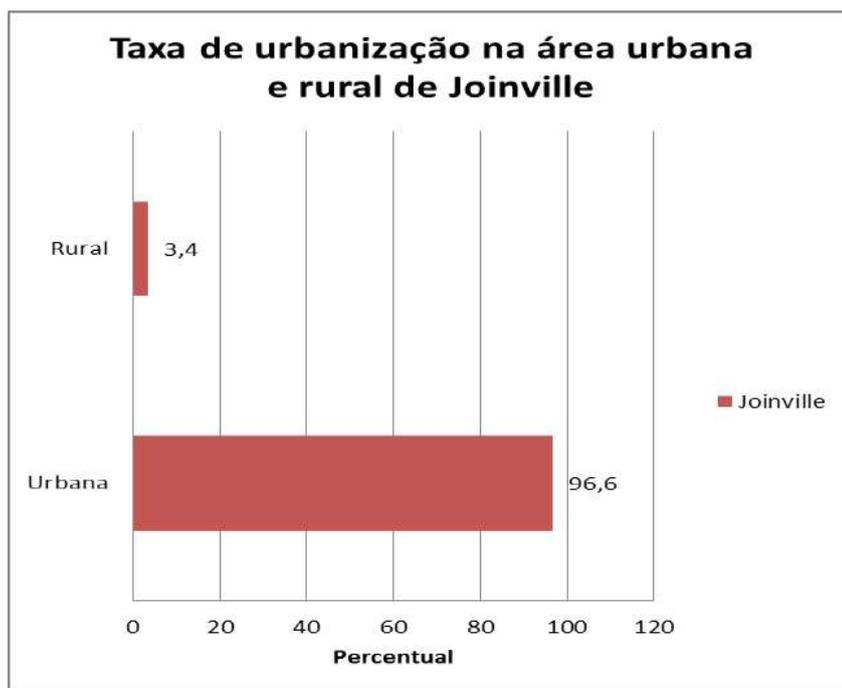
Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 e 2010 e estimativas IBGE e SEPUD 2017

Obs.: Para o ano de 2017 foi considerado o mesmo percentual de crescimento urbano e rural do ano anterior.



TAXA DE URBANIZAÇÃO %

Esta taxa considera o percentual de pessoas residentes em área urbana ou rural, tendo como referência a população total do município. Isto, não significa que todos os espaços das áreas dos municípios estejam ocupados, é apenas uma referência sobre o percentual de pessoas que habitam na área urbana ou rural.



Fonte: Censo IBGE 2010/2000 – Metadados

TABELA 11 – POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2010

Faixa etária	Percentual	Faixa etária	Percentual
0 a 4 anos	6,78	45 a 49 anos	7,03
5 a 9 anos	6,86	50 a 54 anos	5,81
10 a 14 anos	8,19	55 a 59 anos	4,57
15 a 19 anos	8,67	60 a 64 anos	3,15
20 a 24 anos	9,28	65 a 69 anos	2,03
25 a 29 anos	9,44	70 a 74 anos	1,53
30 a 34 anos	8,82	75 a 79 anos	1,02
35 a 39 anos	7,97	80 anos ou mais	1,06
40 a 44 anos	7,77		

Fonte: IBGE /Estimativas SEPUD 2017





URBANIZAÇÃO EM JOINVILLE

FOTO SECOM



A TABELA, A SEGUIR, apresenta o número da população no início e no final de cada década conforme resultado final dos Censos Demográficos mencionados.

No Censo de 2000 não está incluída a área de Araquari, que foi anexada a Joinville em 10/05/2001.

TABELA 12 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1960 E 2017.

Período (anos)	Taxas Médias %	Início da Década	Final da Década
1950 a 1960	6,07	43.334	69.677
1960 a 1970	6,04	69.677	126.095
1970 a 1980	6,45	126.095	235.812
1980 a 1991	3,54	235.812	347.151
1991 a 2000	2,21	347.151	429.604
2000 a 2010	1,69	429.604	515.288
2010 a 2017		515.288	577.077

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 e estimativas IBGE, SEPUD2017.

Obs.: Para o período de 2010 a 2017 não foi elaborado taxa média de crescimento por não completar período histórico de 10 anos.

TABELA 13 - POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Crescimento	Taxa de crescimento anual
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33%	1,17%
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07%	0,87%
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68%	1,55%
Joinville	429.604	515.288	19,93%	1,69%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



TABELA 14 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Água	131.662	134.407	137.096	140.283	143.871	146.968	149.617	152.260
Esgoto	12.047	13.587	14.319	18.127	23.391	32.489	33.045	34.743

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2018

TABELA 15 - ECONOMIAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

Ano	Tipo	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2010	Água	159.133	17.083	1.385	862	178.463
	Esgoto	19.883	6.229	188	323	26.623
2011	Água	164.482	17.541	1.422	759	184.204
	Esgoto	22.452	6.680	180	284	29.596
2012	Água	171.871	17.647	1.422	832	191.772
	Esgoto	25.676	6.744	170	291	32.881
2013	Água	175.080	21.431	1.620	833	198.964
	Esgoto	31.910	7.574	208	293	39.985
2014	Água	186.803	18.571	1.539	807	207.720
	Esgoto	40.931	8.059	264	304	49.558
2015	Água	192.928	16.665	1.455	851	211.899
	Esgoto	57.090	7.911	366	324	65.691
2016	Água	194.961	15.281	1.423	850	212.515
	Esgoto	58.929	6.998	350	322	66.609
2017	Água	200.753	15.426	1.442	852	218.473
	Esgoto	62.781	7.157	357	330	70.625

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2018

TABELA 16 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO (%)

Ano	Água Residencial	Taxa de Cobertura (%)	Esgoto Residencial	Taxa de Cobertura (%)
2010	509.728	98,93	85.278	16,55
2011	518.714	99,58	93.227	17,9
2012	525.664	99,44	101.931	19,28
2013	542.748	99,22	97.306	17,79
2014	549.693	99,11	112.110	20,21
2015	551.832	98,16	165.561	29,45
2016	565.387	99,25	170.894	30,00
2017	567.314	98,31	172.280	29,85

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2018

TABELA 17 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE

ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE/QUALIDADE
Capacidade instalada	1.375 litros / segundo
Volume produzido	2.011 litros / segundo
Extensão de rede	2.162 quilômetros
Qualidade	Potável

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2018

4.4 SERVIÇOS ESSENCIAIS E BÁSICOS OFERECIDOS À POPULAÇÃO

A seguir são apresentados os dados referentes ao fornecimento de serviços de água e esgoto, energia elétrica, coleta de resíduos sólidos e comunicação, existentes em Joinville. Evidencia-se o crescimento da oferta de serviços na cidade, os quais buscam acompanhar a demanda trazida com o crescimento populacional.

TABELA 18 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poder Público	Iluminação Pública	Serviço Público	Próprio	Total
2010	435.071.295	1.688.935.197	289.342.208	7.057.573	27.140.563	31.495.820	34.651.654	578.679	2.514.272.989
2011	444.784.734	1.751.834.362	306.595.344	7.246.523	26.112.134	33.097.004	35.131.062	614.252	2.605.415.415
2012	474.491.263	1.738.363.485	337.107.625	7.838.249	28.244.697	33.912.962	34.442.347	646.329	2.655.046.956
2013	493.910.061	1.795.062.525	344.247.310	7.979.289	28.352.032	38.517.320	33.903.344	765.008	2.742.736.888
2014	550.124.544	1.761.241.868	375.662.923	8.842.244	31.547.971	40.261.970	32.969.795	607.458	2.801.258.773
2015	532.842.160	1.567.833.295	364.508.583	8.426.950	31.553.953	39.865.631	32.997.540	715.782	2.578.743.895
2016	549.155.017	1.537.550.246	354.651.663	8.405.161	31.510.971	42.234.596	31.462.574	641.587	2.555.611.816
2017	548.919.238	1.624.350.346	353.084.176	8.357.049	31.562.719	43.934.800	30.053.639	815.587	2.641.077.555

Fonte: Celesc: Departamento de Comercialização – DPCM/Divisão de Mercado - DVME 2018

4.5 GÁS NATURAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, criada em 25 de fevereiro de 1994, é uma empresa concessionária, de economia mista, e que tem como acionistas a Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás. Compete à Companhia distribuir o gás natural canalizado no estado de Santa Catarina.

O início da operação da empresa deu-se no ano 2000, somando, até o mês de janeiro de 2018, aproximadamente 9,2 bilhões de m³ de gás natural distribuídos no Estado.

Em Joinville, a rede possui aproximadamente 68 km de extensão.

São atendidos, atualmente, três condomínios residenciais (191 unidades residenciais), 53 estabelecimentos comerciais e 12 postos de combustíveis.

Destaque para os principais hospitais e shopping centers da cidade, além das indústrias Döhler, Tupy e Whirlpool.

A região norte do estado possui 100 indústrias abastecidas com gás natural e em janeiro de 2018 foi responsável pelo consumo de 28,95% do insumo distribuído no Estado.

Fonte: Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS) 2018



TABELA 19- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2017

Ano	Agência Própria	Agência Franqueada	Caixas de Coleta	Postos de Venda de Selos	Caixas Postais	Agência Correios Comercial	Centros de Distribuição Domiciliar	Centro de Entrega de Encomenda
2010	5	7	58	15	880	1	4	1
2011	5	5	58	15	880	1	4	1
2012	5	7	58	15	880	1	4	1
2013	5	7	58	15	2.748	1	4	1
2014	5	7	58	15	1.962	1	4	1
2015	5	7	28	0	1.962	1	4	1
2016	5	7	3	0	1.962	1	4	1
2017	4	7	12	0	1.892	1	4	1

Fonte: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos 2017

TABELA 20 - EMISSORAS DE RÁDIO COMERCIAIS E EDUCATIVAS EM JOINVILLE 2017

Comercial	Modalidade de Transmissão
Atlântida	FM
Arca da Aliança (Colon)	AM
Cultura	AM
Clube	AM
Mais FM	AM
Itapema *	FM
Jovem Pan	FM
89 FM	FM
Educativa	FM
Udesc	FM
107.5	FM
Joinville Cultural	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2017.

Obs.: *Em 2018 a Rádio Globo foi instalada em Joinville utilizando a frequência da Rádio Itapema.

TABELA 21 - EMISSORAS DE RÁDIO COMUNITÁRIAS EM JOINVILLE 2017

Comunitária	Modalidade de Transmissão
Rádio Leste (Iriú)	FM
Rádio Comunitária de Pirabeiraba	FM
Associação Rádio Comunitária União Sul (Boehmerwald)	FM
Associação Rádio Comunitária Nova Brasília	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2017.

TABELA 22 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE 2017

Emissora	Modalidade
NSC TV (Globo)	Geradora
SBT	Repetidora
TV Barriga Verde - (Bandeirantes)	Repetidora
TV RIC Record	Geradora
Rede Vida (UHF) Canal 28	Repetidora
TVE - Rede Brasil Esperança	Geradora
TV Câmara (Câmara de Vereadores)	Geradora
TV Cidade (cabo)	Emissora
NET/NSC TV (cabo) canal 36	Geradora
TV Babitonga	Emissora

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2017.

TABELA 23 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA

Jornal	Abrangência
A Notícia	Local
Diário Catarinense	Estadual
Jornal da Educação	Mensal (circulação nas escolas)
Jornal do Iriirú	Local (mensal)
Jornal de Pirabeiraba	Local (mensal)
Jornal do Floresta	Local (bimestral)
Diário Oficial Eletrônico do Município (DOEM)	Local (disponível na web – www.joinville.sc.gov.br)
O Joinvilense	Local (quinzenal)
O Vizinho	Local (quinzenal)
Gazeta de Joinville	Local (semanal)
Jornal do Paraíso	Regional / Bairro
Portal Joinville - visualização online	Internet
Classe A (classificados)	Semanal
Jornal Pirabeiraba Blatt (Folha de Pirabeiraba)	Regional / Distrital (mensal)
Jornal Nosso Bairro	Local (quinzenal)

Fonte: SECOM 2017

TABELA 24 - NÚMERO DE TELEFONES EM SERVIÇO EM JOINVILLE

ANO	Telefones fixos em serviço	Telefones Públicos
2010	116.620	3.276
2011	98.936	3.116
2012	88.498	2.919
2013	80.111	2.752
2014	78.962	2.206
2015	70.015	2.221
2016	62.685	2.292
2017	61.585	2.292

Fonte: Anatel 2017

*dados até julho de 2017



4.6 LIMPEZA PÚBLICA

Os serviços de limpeza pública do município de Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda. Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana, possuindo oito roteiros na área rural, com especial atenção para regiões de preservação ambiental e de nascentes.

TABELA 25 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS EM TONELADAS/ MÊS

TIPO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Coleta Domiciliar (t/mês)	9.490	9.727	9.855	10.628	10.543	11.031	10.468	10.782
Coleta de Resíduos Sólidos Especiais (t/mês) 1	39	74	76	99	111	154	160	194
Coleta de Resíduos Sólidos Especiais (solicitações atendidas/mês)	209	451	651	829	1.080	1.418	1.682	2.042
Coleta de Resíduos dos Serviços Gerais Limpeza (t/mês) 2	781	663	343	440	889	781	903	950
Coleta Seletiva t/mês	567	495	920	991	974	984	874	796
Coleta de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (t/mês)	43	48	59	70	73	80	79	79
Coletas Indústrias e particulares (t/mês) 3	1.798	743	1.938	601	-	-	-	-
Resíduos de Terceiros 4					338	316	359	349
TOTAL	12.927	12.201	13.842	13.658	14.008	14.764	14.525	15.192

Fonte: Ambiental 2018

- 1- Coleta de Resíduos Sólidos Especiais – resíduos de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos.
- 2- Coleta de Resíduos dos Serviços Gerais de Limpeza – provenientes da varrição manual, capina mecanizada, limpeza mecanizada de boca de lobo e limpeza de praças.
- 3- Coleta de indústrias e particulares – Em 13/05/2013, a Lei Municipal Ordinária nº 7287/12, proíbe a entrada de resíduos transportados por terceiros cuja produção diária exceda 120 (cento e vinte) litros diários (conforme a Lei em vigor) no Aterro Sanitário Municipal.
- 4- Resíduos de Terceiros – resíduos classe II provenientes do município de Balneário Barra do Sul, resíduos de limpeza autorizados pela SEINFRA e resíduos de limpeza de cemitérios autorizados pela SEMA.

TABELA 26 - CARACTERÍSTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE

Descrição	Área (m2)	Capacidade (m³)	Tempo de vida útil
Maçio antigo	184.737	2.259.498	27 anos (encerrado)
Área emergencial	45.207	578.020	5 anos (encerrado)
Área I (considerando futura ampliação)	106.553	1.315.911	8 anos (2 restantes)
Área II (a ser implantada após encerramento da Área 1 e ampliação)	130.447	993.699	6 anos
Área para depósito disponível	237.000	1.402.911	8 anos
TOTAL	12.927	12.201	13.842

Fonte: Ambiental 2018

OBS.:

1) Aterro Sanitário possui todos os licenciamentos ambientais exigidos por legislação.

2) Empresa coletora de resíduos: Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda.

3) Resíduos sólidos de serviços de saúde: média de 79 t/mês no ano de 2017, com atendimento a 1.039 pontos geradores.



4.7 HABITAÇÃO

A Secretaria da Habitação foi instituída em 10/02/1993, através da Lei nº 7.109/93, tendo como competência o desenvolvimento da política habitacional do município, adequando-a às necessidades da população, procurando implantar programas habitacionais que amenizem a evolução do déficit habitacional do município, atendendo prioritariamente a famílias carentes de baixa renda, cadastradas no Plano Habitacional, administrado pelo Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento (FMTHPS).

Compete à Secretaria da Habitação administrar o Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento estabelecer as diretrizes para aplicação dos seus recursos em conjunto com o Conselho Municipal de Terras e Habitação Popular (CMTHP), em consonância com a política urbana e a lei de diretrizes orçamentárias do Município e com ética e respeito à sociedade.

Em 2010, elaborou o Plano Local de Habitação Social, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade.

TABELA 27 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE

DOMICÍLIOS	2004	2010
Total de unidades domiciliares		
(Quantidade)	136.555	160.651
Próprio quitado/financiado (%)	83,7	89,15
Alugado (%)	10,5	10,22
Cedido (%)	5	0,46
Outros (%)	0,8	0,16
Total (%)	100	100

Fonte: Sebrae - SC / Secretaria da Fazenda / 2004 * Secretaria Municipal de Fazenda / Cadastro Técnico / IBGE Censo Demográfico / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010/ IBGE 2010.

*Considerados apenas os domicílios ocupados.

TABELA 28 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO DO DOMICÍLIO

Modalidade	Quantidade	Taxa (%)
Casa	134.199	83,53
Casa de vila ou em condomínio	672	0,42
Apartamento	25.321	15,76
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	459	0,29
Total	160.651	100

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



Nota: 1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - A categoria Total inclui os domicílios sem declaração de tipo e de número de moradores.

3- Tabela 3152, resultados preliminares do Censo 2010.

TABELA 29 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS EM JOINVILLE 2003 a 2017

PROGRAMAS	MODALIDADES				
	LOTE	CASA	CASA E LOTE	APARTAMENTO	TOTAL
Desmembramento	88	1	23	-	112
Loteamentos	660	0	101	-	761
PAC - PARAÍSO - AREA 22	4		45	-	49
Parque Residencial	43		71	-	114
PSH - RURAL	-	8	-	-	8
Residenciais	1.392	100	1.626	3.338	6.456
Urbanização	3.005	7	183	-	3.195
Totais	5.192	116	2.049	3.338	10.695

Fonte: Secretaria de Habitação 2017

Obs.: Os imóveis do programa Minha Casa Minha Vida estão contabilizados em residenciais. Dados levantados até 30 de outubro de 2017.

TABELA 30 – USOS DOS LOTES POR BAIRRO EM JOINVILLE

BAIRRO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	SERVIÇOS	BALDIO
Adhemar Garcia	2.927	95	4	58	177
América	6.619	754	14	615	482
Anita Garibaldi	6.741	398	17	555	371
Atiradores	4.194	128	21	400	192
Aventureiro	12.697	605	46	365	713
Boa Vista	5.726	281	35	209	384
Boehmerwald	4.942	285	16	142	387
Bom Retiro	5.801	184	25	159	450
Bucarein	3.319	257	20	301	153
Centro	4.570	1.574	1	2.734	58
Comasa	5.989	283	9	191	156
Costa e Silva	12.234	506	29	346	778
Dona Francisca	185	7	4	10	44
Espinheiros	3.081	92	4	43	212
Fátima	4.086	305	2	164	221
Floresta	7.992	465	48	362	607
Glória	5.972	369	26	345	688
Guanabara	4.113	256	30	163	266

Iriiriu	8.925	713	41	431	688
Itaum	5.327	320	15	239	406
Itinga	2.754	71	45	57	389
Jardim Iriiriu	7.870	318	12	184	255
Jardim Paraíso	5.934	240	3	104	852
Jardim Sofia	1.637	41	43	50	251
Jarivatuba	3.602	132	5	75	256
João Costa	4.041	139	8	67	523
Morro do Meio	3.161	113	6	54	402
Nova Brasilia	4.477	163	32	162	739
Paranaguamirim	8.941	309	4	108	1.691
Parque Guarani	3.551	86	7	37	419
Petrópolis	4.451	137	4	75	466
Pirabeiraba	1.776	187	55	165	568
Profipo	1.277	59	3	28	137
Rio Bonito	1.353	62	27	50	264
Saguaçu	6.591	351	20	512	511
Santa Catarina	2.468	79	25	88	439
Santo Antônio	5.403	190	8	248	339
São Marcos	1.195	27	11	61	292
Ulysses Guimarães	1.845	69	2	22	477
Vila Cubatão	306	9	0	3	59
Vila Nova	9.646	421	52	228	1.879
Zona Industrial Norte	1.075	242	345	267	534
Zona Industrial Tupy	23	14	9	7	14
Total	198.817	11.336	1.133	10484	19.189

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda/ Cadastro Técnico 2018/01

Obs.: Importante salientar que a tabela acima refere-se às unidades autônomas cadastradas e não aos lotes, uma vez que esta classificação é direcionada à unidade.



4.8 ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE

ZONA INDUSTRIAL NORTE

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973 pela Lei nº 1.262 e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento.

Em 1979, foi criado o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville. Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias então instaladas na Área Central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas.

Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de transferir-se para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária para o seu desenvolvimento, utilizando 1.100 ha dos cerca de 3000 ha destinados ao Distrito Industrial.

A Zona Industrial, é responsável pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmecânico, têxtil e plástico.

Fonte: IPPUJ 2012/ SEPUD 2018

ZONA INDUSTRIAL TUPY

A Zona Industrial Tupy caracteriza-se pela gleba de 1.208.000 m², localizada no bairro Boa Vista, ocupada pela empresa joinvilense de mesmo nome. A Indústria de Fundação Tupy, fundada em 1938 e implantada inicialmente na Área Central, relocou-se para o bairro Boa Vista na década de 1950, tendo sido um dos principais fatores de ocupação e desenvolvimento desta porção da cidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2012

1979

Foi criado o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville.



ZONA INDUSTRIAL TUPY

FOTO SECOM



4.9 ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Na década de 1990, através da Lei Complementar nº 27/96 e suas alterações, foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.

Em 2010, a Lei Complementar nº 27/96 foi alterada pela Lei Complementar nº 312/10, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial, conforme dispõe a Lei Complementar nº 261/08, intitulada Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município, conforme estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

4.10 ÍNDICE DE INFRAESTRUTURA URBANA INSTALADA

O Índice de Infraestrutura Urbana Instalada foi desenvolvido em 2010 com o objetivo de identificar as porções do território urbano que possuíam a melhor oferta de equipamentos e serviços urbanos e que, por este motivo, poderiam absorver um incremento de potencial construtivo.

O modelo agrega todos os equipamentos públicos de saúde, educação, assistência social e lazer, além das redes de abastecimento de água, esgoto sanitário, coleta de lixo, energia elétrica e drenagem pluvial, trazendo, também, em sua fórmula de cálculo, a acessibilidade ao transporte coletivo e o tipo de pavimentação viária como elementos de cálculo. É atualizado anualmente em função da ampliação das redes de infraestrutura e novos equipamentos públicos colocados à disposição da população.

A escala varia entre 0 e 5, onde zero corresponde à completa falta de infraestrutura urbana e 5 à plena oferta de todos os equipamentos e serviços urbanos.

1990

Foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.



4.11 CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas, Lei Complementar nº 84, de 12 de janeiro de 2000, contém medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos. Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. Institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

O atual Plano Diretor, Lei Complementar nº 261/08, propõe a reformulação do Código de Posturas como um dos títulos da nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, que também versará sobre a comunicação visual e sobre o patrimônio cultural do município. Esta lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

Estas leis estão disponíveis no site www.joinville.sc.gov.br em Leis.

4.12 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV)

O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) é um instrumento do Plano Diretor de Joinville (Lei Complementar Municipal nº 261/2008) exigido para grandes empreendimentos. É regulamentado pela Lei Complementar Municipal 336/2011 e pelo Decreto Municipal nº 20.668/2013.

O EIV fornece informações tanto sobre aspectos negativos como positivos da instalação de empreendimentos na cidade. Com base nestes aspectos, o Município pode exigir adequações do projeto de empreendimento e definir medidas:

MITIGADORAS: para prevenir ou reduzir impactos negativos;

COMPENSATÓRIAS: para compensar impactos negativos que não podem ser evitados;

COMPATIBILIZADORAS: para compatibilizar o empreendimento com a vizinhança, em relação à paisagem urbana, redes de serviços públicos e infraestrutura;

POTENCIALIZADORAS: para aumentar os efeitos positivos do empreendimento.

As informações devem ficar disponíveis aos cidadãos e servem para subsidiar debates em audiências públicas e outras formas de consulta pública, visando a participação social na instalação de grandes empreendimentos na cidade.





4.13 LEI DE ESTRUTURAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL

A Lei de Estruturação e Ordenamento Territorial de Joinville, instituída através da Lei Complementar nº 470, de 9 de janeiro de 2017, é o instrumento urbanístico que regulamenta o parcelamento, a ocupação e uso do solo no Município.

Na sua elaboração, entre outros aspectos, levou-se em consideração a infraestrutura existente e planejada, as restrições ambientais, a paisagem urbana e as áreas de interesse cultural, de forma a atender as Diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

Esta Lei Complementar está dividida em quatro itens principais:

DIVISÃO TERRITORIAL: Áreas, Setores e Faixas de Uso

PARCELAMENTO DO SOLO: Arruamento, loteamento, desmembramento, remembramento, etc.

USO DO SOLO: Atividade residencial, comercial, serviços, industrial, etc.

OCUPAÇÃO DO SOLO: Altura da edificação, recuos, afastamentos, taxa de ocupação, taxa de permeabilidade, coeficiente de aproveitamento, etc.

Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD 2018.





4.14 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE:

Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.

Foi elaborado com a participação coordenada de todos os segmentos institucionais, agentes econômicos e atores sociais, buscando, no diálogo, alcançar pactos e proposições que facilitem a administração e a gestão do município.

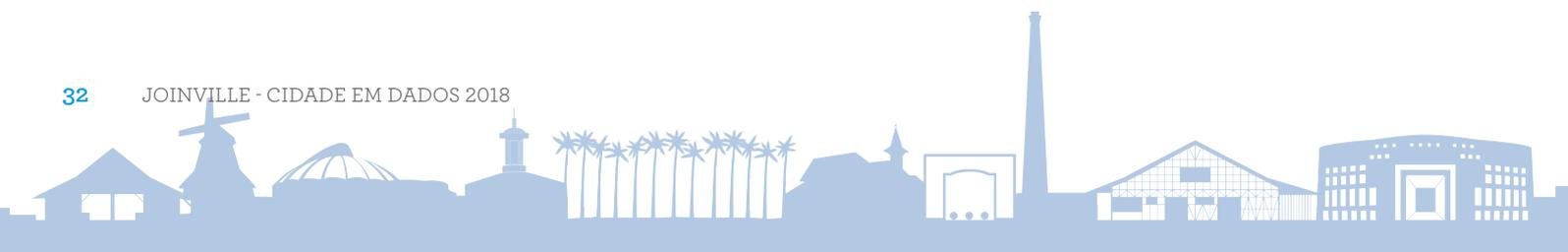
A viabilização desta participação deu-se pari passu no decorrer das diversas etapas da elaboração do Plano, através do levantamento das potencialidades, deficiências e da escolha dos assuntos a serem discutidos no Plano Diretor, nas reuniões comunitárias, nas reuniões nos segmentos socioeconômicos, em consultas em geral e por meio de seminários e audiências públicas.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, na condição de elemento básico do processo de implantação da política urbana e rural, cumprindo a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e da cidade, prevê:

- I - diretrizes e orientações para a reformulação das leis urbanísticas em vigor;
- II - diretrizes e orientações para a elaboração de planos, programas e projetos setoriais;
- III - a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade;
- IV - o sistema de acompanhamento e controle, aqui denominado Sistema de Informações Municipais.

2008

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.



O desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que contempla de forma integrada, harmoniosa e equilibrada, a economia, o meio ambiente, a justiça social, a diversidade cultural, a democracia política e institucional visando garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

A função social da propriedade é cumprida quando a propriedade atende às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, considerando a geração e distribuição de riqueza, ao equilíbrio ambiental e ao patrimônio cultural.

A função social da cidade é cumprida quando direciona os recursos e a riqueza de forma justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social.

As diretrizes estratégicas que norteiam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville estão segmentadas na:

I - Promoção Econômica

II - Promoção Social:

a) habitação

b) educação e inovação

c) saúde

d) assistência social

e) lazer, esporte e cultura

f) segurança

III - Qualificação do Ambiente Natural

IV - Qualificação do Ambiente Construído

V - Integração Regional

VI - Estruturação e Ordenamento Territorial

VII - Mobilidade e Acessibilidade

VIII - Gestão do Planejamento Participativo

Fonte: IPPUJ 2013/ Plano Diretor de Joinville.





4.15 CONSELHO DA CIDADE

Com a Constituição Federal de 1988, o Brasil promoveu um grande avanço à sociedade brasileira ao estabelecer a participação da comunidade nas decisões relativas ao seu desenvolvimento. Tal vanguardismo foi regulamentado através do “Estatuto das Cidades”, Lei Federal nº 10.257/2001. A partir de então, cada cidade brasileira é desafiada a criar o seu próprio Conselho Municipal voltado ao desenvolvimento sustentável.

Em Joinville, em 2009, foi constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, o “Conselho da Cidade”, conforme o Plano Diretor do Município (Lei nº 261/2008). O primeiro mandato do Conselho foi paritário e teve 140 representantes entre titulares e suplentes do poder público municipal e da sociedade civil organizada, eleitos em Conferência Municipal.

Em 2010 foi realizado o Planejamento Estratégico do Conselho da Cidade, que apontou a necessidade de algumas mudanças e, em agosto de 2012, foi promulgada a Lei nº 380/12, que modificou sua constituição e funcionamento. Em 18 de maio de 2013, foram eleitos 104 novos conselheiros da cidade para um mandato de três anos.

2009

Foi constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, o “Conselho da Cidade”.



Cabe mencionar, que no século XIX, Joinville tinha seu Conselho da Cidade com outro nome, porém com funções muito semelhantes, isto é, decidir os caminhos que levariam a pequena Colônia Agrícola Dona Francisca ao desenvolvimento. O tempo demonstrou que a sociedade organizada é o caminho que leva às melhores escolhas para uma cidade. Este modelo foi importado da Europa, em plena Revolução Industrial, um modelo germânico implantado em solo brasileiro.

A par da evolução da legislação brasileira até os dias atuais, não se pode prescindir daqueles cidadãos que contribuíram para a construção de Joinville como uma referência na economia catarinense e do Brasil, o que seguramente está condicionado ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

TABELA 31 – SEGMENTOS SOCIAIS E SUS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE

Segmentos sociais	Titulares	Suplentes	Total
Movimentos Populares	16	16	32
Entidades Empresariais	4	4	8
Entidades Sindicais de Trabalhadores	2	2	4
Entidades Profissionais	4	4	8
Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	4	4	8
Organizações Não Governamentais	2	2	4
Poder Público Municipal	20	20	40
Total	52	52	104

Fonte: SEPUD 2017





4.16 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL

A Prefeitura de Joinville, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura (SECULT), atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais, porque preservar o patrimônio cultural é manter o testemunho das manifestações culturais de um povo, possibilitando à sociedade reconhecer sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências para a construção de seu futuro.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO

A Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município (COMPHAAN) de Joinville, criada em 28 de novembro de 1980, através da Lei nº 1772, tem como função principal a gestão das políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural da nossa cidade, articuladas com a legislação municipal, estadual e federal em vigor.

Da mesma maneira que o Código de Posturas e Comunicação Visual, a nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, proposta no atual Plano Diretor, abordará a questão da preservação do patrimônio cultural. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

1980

Foi criado a
Comissão do
Patrimônio Histórico,
Arqueológico,
Artístico e Natural
do Município
(COMPHAAN)
de Joinville.





PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CAIEIRA

FOTO SECOM



REGISTROS NO LIVRO DO TOMBO

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei nº 1773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais a fim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui três imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quatro imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, 38 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 60 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo Joinville, SECULT 2018.

TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

1	Rua Rio Branco, 229 - Museu Nacional de Imigração e Colonização
2	Rua XV de Novembro, s/nº - Cemitério do Imigrante
3	Rua Marechal Deodoro, s/nº - Bosque Schmalz

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo Joinville, SECULT 2018.

TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA

1	Estrada do Pico, 27 - Casa Alvino Fleith
2	Estrada Quiriri, 2223 - Casa Otto Schwitzky
3	Rua Leite Ribeiro, s/nº - Estação Ferroviária
4	Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0 - Casa Krüger

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo Joinville, SECULT / Fundação Catarinense de Cultura 2018



TABELA 34 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

1	Av. Coronel Procópio Gomes, 749 - Lar Abdon Batista
2	Rua do Príncipe, 623
3	Av. Coronel Procópio Gomes, 934
4	Rua do Príncipe, 764
5	Av. Getúlio Vargas, 871
6	Rua Dr. João Colin, 349
7	Estrada do Pico, s/nº - Casa Hannes J. A. Schroeder
8	Rua Dr. João Colin, 376
9	Estrada Dona Francisca, 45, SC 301 - Casa Hardt
10	Rua Dr. João Colin, 404
11	Estrada Mildau, 90 - Casa Wiener
12	Rua Engenheiro Niemeyer, 255
13	Rua Abdon Baptista, 89
14	Rua Jerônimo Coelho, 233
15	Rua Araranguá, 53
16	Rua do Príncipe, 345 - Esquina com Jerônimo Coelho
17	Rua do Príncipe, 101/109
18	Rua Luis Niemeyer, 54
19	Rua do Príncipe, 192
20	Rua do Príncipe, 292 - Esquina com Nove de Março
21	Rua do Príncipe, 249
22	Rua Nove de Março, 521
23	Rua do Príncipe, 372
24	Rua Nove de Março, 664
25	Rua do Príncipe, 403/405
26	Princesa Isabel, 249/ 259
27	Rua do Príncipe, 415
28	Princesa Isabel, 438 - Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz
29	Rua do Príncipe, 434
30	Rua São Francisco, 110
31	Rua do Príncipe, 458
32	Rua Visconde de Taunay, 456/466
33	Rua do Príncipe, 461
34	Rua XV de Novembro, 1400 - Museu de Arte de Joinville
35	Rua do Príncipe, 501
36	Rua XV de Novembro, 485 - Sociedade Harmonia Lyra
37	Rua do Príncipe, 600
38	Rua XV de Novembro, 538
39	Estrada do Pico - Ponte Coberta sobre o rio Cubatão

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011/ Fundação Catarinense de Cultura 2018

TABELA 35 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE – 2017

1	Adhemar Garcia - Parque Natural Municipal da Caieira
2	Alameda Brustlein, 66 - Em processo de tombamento
3	Av. Getúlio Vargas, 1095
4	Av. Getúlio Vargas, 695
5	Av. Getúlio Vargas, 743
6	Av. Getúlio Vargas, 774 / 784
7	Dona Francisca, 114 - antigo Cine Palácio
8	Dona Francisca, 122 - antigo Cine Palácio
9	Dona Francisca, 130 - antigo Cine Palácio
10	Dona Francisca, 136 - antigo Cine Palácio
11	Dona Francisca, 144 - antigo Cine Palácio
12	Dona Francisca, 150 - antigo Cine Palácio
13	Dona Francisca, 156/158 - antigo Cine Palácio
14	Estrada Caminho Curto - Usina de Açúcar do Duque D'Aumale
15	Estrada do Sul, Km 13, Poste 76
16	Estrada Dona Francisca, s/nº, SC 301 - Restaurante Serra Verde
17	Igreja Morro do Amaral - Igreja Nosso Senhor Bom Jesus
18	Ponte Coberta - Estrada Blumenau
19	Quinze de Novembro, 1383 - Cidadela Cultural
20	Quinze de Novembro, 158 - Antigo Cine Palácio
21	Rua Aubé, s/nº - Museu Casa Fritz Alt
22	Rua Blumenau, 26 - Conjunto Blumenau
23	Rua Blumenau, 42 - Conjunto Blumenau
24	Rua Blumenau, 52 - Conjunto Blumenau
25	Rua Conselheiro Arp, 194
26	Rua Conselheiro Arp, 62
27	Rua Conselheiro Mafra, 70
28	Rua Copacabana, 1.695
29	Rua Coronel Procópio Gomes, 848
30	Rua Criciúma, 309
31	Rua das Palmeiras - Alameda Brustlein
32	Rua do Príncipe, 685 - Farmácia Vieira
33	Rua Dr. João Colin, 2287, 2275
34	Rua Dr. João Colin, 550 - Antiga Prefeitura Municipal
35	Rua Duque de Caxias, 160
36	Rua General Valgas Neves, 182 - Conjunto Valgas Neves
37	Rua General Valgas Neves, 281 - Conjunto Valgas Neves
38	Rua General Valgas Neves, 347 - Conjunto Valgas Neves
39	Rua General Valgas Neves, 389 - Conjunto Valgas Neves
40	Rua General Valgas Neves, 421 - Conjunto Valgas Neves
41	Rua General Valgas Neves, 449 - Conjunto Valgas Neves
42	Rua General Valgas Neves, 458 - Conjunto Valgas Neves
43	Rua General Valgas Neves, 489 - Conjunto Valgas Neves
44	Rua Itajaí, 265
45	Rua Jaraguá, 553
46	Rua Jaraguá, 627
47	Rua Jerônimo Coelho, 240
48	Rua Luiz Delfino, 836 - Chaminé
49	Rua Mário Lobo, 106 - Chaminé Arp
50	Rua Max Colin, 888 - em processo de tombamento
51	Rua Ministro Calógeras, 157 - Painel SESI
52	Rua Orestes Guimarães, 406 - Escola Germano Timm
53	Rua Padre Anchieta, s/nº - Morro Alto
54	Rua Praeses Wustner, 31
55	Rua Rio Branco, 105
56	Rua Sen. Felipe Schmidt, 228 - Wetzell
57	Rua Sete de Setembro, 178 - Casa Colin
58	Rua Urussanga, 85 - Moinho Santista - em Processo de Tombamento
59	Rua XV de Novembro, 967 - Hotel do Imigrante
60	Travessa São José, 226 - Anthurium Hotel
61	Rua Henrique Dias, 140
62	Rua Guilherme, 97
63	Rua Dona Francisca, 9.215
64	Rua Jatavoça, s/nº
65	Obra Artística Pano de Boca do Teatro Harmonia Lyra
66	Rua Orleans, 263
67	Av. Hermann August Lepper, 650 - Arquivo Histórico de Joinville
68	Rua dos Portugueses, 09
69	Rua Dorothóvio do Nascimento, s/nº - Igreja Católica
70	Rua XV de Novembro, 816
71	Av. Getúlio Vargas, 976
72	Rua Max Colin, 776
73	Rua Visconde de Taunay, 288
74	Av. Getúlio Vargas, 673
75	Av. Getúlio Vargas, 535
76	Rua Dr. João Colin, 119
77	Rua Tijucas, 255
78	Rua XV de Novembro, 1.943
79	Rua XV de Novembro, 1.945

80	Av. Getúlio Vargas, 830
81	Rua XV de Novembro, 1.860
Imóveis Inventariados:	
1	Rua XV de Novembro, 74
2	Rua Santos, 63
3	Rua Duque de Caxias, 360
4	Rua Carlos Koepp, 1.488
Inventário Móvel	
1	Casa Enxaimel - Rua Ottokar Doerffel 1.702

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo- SECULT / Patrimônio Cultural 2017.

O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM JOINVILLE

O patrimônio cultural em Joinville também é formado por sítios arqueológicos indígenas (sambaquis, oficinas líticas, estruturas subterrâneas) e históricos (fornos e cemitérios). Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados Patrimônio Cultural Brasileiro, de acordo com a Lei Federal nº 3.294/61.

O sambaqui - do Tupi "tamba" (marisco, concha) "ki" (monte) - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus alimentos há aproximadamente 5 mil e 2 mil anos atrás. São pequenas colinas construídas com conchas de moluscos, ossos de animais e cinzas de fogueiras. Caracterizam-se por sua forma circular/ovalar e dimensões variando cerca de 40 cm a 15 metros de altura.

Oficinas líticas de polimento são sítios em afloramentos de rocha localizados na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de





O PATRIMÔNIO CULTURAL EM JOINVILLE TAMBÉM É FORMADO POR SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INDÍGENAS (SAMBAQUIS, OFICINAS LÍTICAS, ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS) E HISTÓRICOS (FORNOS E CEMITÉRIOS)

FOTO SECOM



polimento de instrumentos de pedra de populações pretéritas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis.

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes de povos indígenas mais recentes (desde cerca de 1000 até 100 anos atrás). Caracterizavam-se por estruturas cavadas no solo e cobertas por um telhado de folhas estruturado a partir de um esteio central. Alguns eram utilizados como casas e outros como silos para armazenamento de grãos. São popularmente conhecidas como “buracos de bugre”.

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura ocidental (de origem europeia), remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI, tais como engenhos, caieiras, residências, portos, igrejas, cemitérios e caminhos. Em Joinville há um cemitério e fornos da indústria de produção de cal que se enquadram nesta categoria.

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville mantém em seu acervo mais de 40 mil peças arqueológicas e etnográficas. E tem cadastrado 42 sambaquis, 2 oficinas líticas, 3 estruturas subterrâneas e 2 sítios históricos. Esses estão situados em área urbana (bairros Guanabara, Adhemar Garcia, Espinheiros, Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro), na área rural (Morro do Amaral, Cubatão, Ribeirão do Cubatão, Ilha do Gado) e em manguezais. Os sambaquis Fazendinha* e Paranaguamirim I* não pertencem a Joinville.

O horário de atendimento ao público na exposição é de terça a domingo , das 10:00 às 16:00h.

XVI

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura ocidental (de origem europeia), remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI.



TABELA 36 - RELAÇÃO DOS SAMBAQUIS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada do Vigorelli)
Espinheiros I	Ao norte da Lagoa do Saguacu, próximo ao Canal do Varador, Bairro Comasa.
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do late Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
Iriuguacú	A margem direita do Rio Iriuguacú ou Rio do Ferro, acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguacu	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Buguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
Rio Sambaqui	Margem direita do Rio Sambaqui
Rio Velho I	Margem direita do Rio Velho, 350 metros da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aprox. 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guairá	Final da Rua Guairá, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I *	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha *	Nordeste da Ilha do Mel (na região próxima a Joinville)
SAMBAQUI FLUVIAL	
Itacoara	Rio Pirai
OFICINAS LÍTICAS	
Caieira	Parque Ambiental Caieira
Lagoa do Saguacu	Parque Ambiental Caieira
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	
Caieira Lagoa do Saguacu	Parque Ambiental Caieira

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/FCJ-PMJ, 2017.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.
- Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986)
- Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.
- Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996. 53 p.
- COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 MUNICIPAL. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-19.
- CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville. 2003.
- CORRÊA, Roseana Maria, ROSA, Terezinha Fernandes da et al. História dos Bairros de Joinville - Fundação Cultural de Joinville - Arquivo Histórico de Joinville. 1ª Edição 1992.
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008. Joinville, SC: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Joinville. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2008. 28 p., p.15.(Adaptado).
- Escola Técnica Tupy / DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. ATLAS AMBIENTAL da Região de Joinville: complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATMA/GTZ, 2003. 168 p. il. .
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina – 2009
- FUNDEMA. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado.
- Guia Quatro Rodas 2010. Editora Abril. São Paulo. 2010.
- HERKENHOFF, Elly. Era uma vez um simples caminho. Joinville: Fundação Cultural, Mar. 1987. Impressão: Gráfica Meyer S.A.. Joinville/SC. Capa: Luiz Carlos Borba. 225 p.



- HOENICKE, Nilzete Farias. O Distrito Industrial de Joinville/SC e suas implicações no processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000. São Paulo - 2001
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. Joinville: primeiros habitantes. Prefeitura Municipal, Fundação Cultural, Museu Arqueológico do Sambaqui. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. Joinville Cidade em Dados 2015. Prefeitura Municipal, Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. Joinville Cidade em Dados 2016. Prefeitura Municipal, Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
- Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e nº43/97, Zoneamento e Uso Solo.
- Lei Complementar nº 470, de 9 de janeiro de 2017 - Instrumento de Controle Urbanístico - Estruturação Territorial –LOT.
- Lei Complementar nº 365, de 19 de dezembro de 2011 – Pró-Empresa
- OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema 2009.
- OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2009
- Plano de Estruturação Urbana - PEU/87. Joinville. 1987
- Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - proposta técnica, 2007.
- Plano Diretor de Joinville - 2008
- SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.
- SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. Confeccionado na Gráfica Mundial Limitada. Curitiba, PR. 322 p.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS DE INTERNET

- AccuWeather.com ® 2018
- Anasps-SC <http://sc.anasps.org.br>
- Assessoritec www.assessoritec.com.br - acesso em novembro de 2017
- Balança Comercial Brasileira por Município <http://www.mdic.gov.br/sitio/> acesso em 16/01/2018
- Câmara de vereadores www.cvj.sc.gov.br - acesso em 03/11/2017
- CEDUP www.cedup.com.br
- Cefet <http://www.joinville.ifsc.edu.br/website/> consulta em 28/01/2017
- Detran - SC Disponível em <http://www.detran.sc.gov.br/estatistica/estatistica.htm> - acesso em janeiro de 2018
- Educaville www.educaville.com.br - acesso em 5/12/2017
- Escola Técnica Tupy <http://www.sociesc.org.br> consulta em 10/11/2017
<http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-tecnico/index.php?cidade=1&ecr=10> consulta em 5/11/17
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE disponível em www.fipe.com.br
- FUNDEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC:
- Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em:
<http://www.fundema.sc.gov.br/>. Acesso em: 22/04 2009.
- IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais - 2013. IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional; 1960, 1970, 1980,1991, 2000, 2010 disponíveis em <http://www.ibge.gov.br/>
- IBGE Cidades, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/fontes.php?lang=> acessado em janeiro de 2014
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC <http://www.joinville.cefetsc.edu.br>
- ISO - Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2015.(on line) Brasília : Inep, 2016. Citado em 2018/03/21 Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica-sinopse-sinopse>
- Jornal do Município nº 928 de 20 de abril de 2012.
- Ministério da Justiça - www.mj.gov.br - acesso em 01/07/2010
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex-Secretaria de Comércio Exterior disponível em
<http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076> acesso em 01/ 2018



- Ministério do Trabalho e Emprego 2015. www.mte.gov.br e http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php# - acesso em janeiro de 2015 e 2018
- MS/SE/Datasus -Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo www.datasus.gov.br - acesso em janeiro de 2015
- <http://www.museudoferrodepassar.com.br> acesso em 8 de abril de 2013
- http://www.sppert.com.br/Brasil/Santa_Catarina/Joinville/Turismo/Cultural/Museus/Outros_museus/ acesso em 8 de abril de 2013
- Porto de São Francisco
- <http://www.apsfs.sc.gov.br/index.php?area=institucional&sub=autarquia> consulta em 2017
- Porto de Itapoá - <http://www.portoitapoa.com.br/> consulta em 2017
- Polícia Civil www.pc.sc.gov.br - acesso em 13/03/2018
<http://www.policiacivil.sc.gov.br/institucional/policia-civil>
- Polícia Federal www.pf.gov.br - acesso em 13/03/2018
- Polícia Militar www.pm.sc.gov.br - acesso em 13/03/2018
<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html>
- Telefonia www.anatel.gov.br Anatel - acesso em 2018/01
- Tribunal Regional Eleitoral - www.tre.sc.gov.br acesso em 01/02/2018
http://www.tre-sc.gov.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/estatistica_eleitoral/estat_offline/locais.htm
- INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/santa-catarina/aeroporto-de-joinville.html> consulta em 02/02/2018
- Redação Terra <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI152578-EI306,00-Entenda+o+calculo+do+IDH+e+seus+indicadores.html> consulta em janeiro de 2013
- RUMO ALL Logística - http://pt.rumolog.com/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=27062 consulta em 14/02/2018
- Revista Exame - <https://exame.abril.com.br/brasil/as-100-cidades-mais-inteligentes-e-conectadas-do-brasil/> Consulta em 22/3/ 2018
- Tribunal Superior Eleitoral janeiro de 2015 e janeiro de 2018 - <http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-grau-de-instrucao> consulta em 13/3/2018; <http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/evolucao-do-eleitorado> ; <http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>
- Sistema de Informações Municipais Georeferenciadas - SIMGeo-
<Http://geoprocessamento.joinville.sc.gov.br/> consulta em janeiro de 2018
- Urban Systems - <http://www.urbansystems.com.br/reports/ler/conheca-o-estudo-completo-do-ranking-connected-smart-cities-2017> /https://www.dropbox.com/s/113h0xk71n8b7qr/Ranking_CSC_2017.pdf?dl=0 Consulta em 22/03/2018



FONTES

FONTES DIRETAS DE INFORMAÇÃO

- 62º BI - Batalhão de Infantaria
- ACE - Faculdade Guilherme Guimbala
- ACIJ – Associação Empresarial de Joinville
- Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)
- Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Anhanguera Educacional S.A. Joinville
- Apiville - Associação dos Apicultores de Joinville
- Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*
- Assessoritec - Instituto Tecnológico
- Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC
- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij)
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac)
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme)
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj)
- Banco Central do Brasil
- Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin
- Brasil em Foco -Target Marketing Ltda - 2014
- Câmara de Dirigentes Logistas de Joinville (CDL)
- Ceasa
- Celesc Distribuição S/A
- Centro Hospitalar Unimed
- Colégio Cenecista José Elias Moreira - Cnec
- Companhia Águas de Joinville
- Departamento de Trânsito e Transporte (Detrans)
- Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS)



- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville
- EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- Educare
- Educaville
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A (Epagri)
- Escola Técnica Tupy
- EXATHUM - Faculdade Interativa
- Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)
- Faculdade de Tecnologia SENAI
- Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Museu Arqueológico de Sambaqui; Arquivo Histórico de Joinville
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Fundação Pró-Rim
- Gidion
- IBPEX Joinville
- Instituto Joinville Jazz
- Instituto de Ensino Superior Santo Antônio (INESA)
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville
- Instituto Superior Tupy (IST)
- IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2017/01
- Painei Instituto de Pesquisas
- Prefeitura Municipal de Joinville
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Passebus
- Polícia Civil de Santa Catarina
- Polícia Militar de Santa Catarina
- Polícia Federal
- Santa Catarina Turismo (Santur)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DATASUS)



- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria de Assistência Social (SAS)
- Secretaria de Comunicação (SECOM)
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria de Estado da Educação: Assessoria de comunicação
- Secretaria de Estado da Fazenda / Diretoria de Contabilidade Geral
- Secretaria de Gestão de Pessoas
- Secretaria de Habitação
- Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA)
- Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente (SAMA)
- Secretaria de Meio Ambiente (SEMA)
- Secretaria Estadual de Saúde (SES) - SC, Caderno de Informações de Saúde 2017
- Secretaria Municipal de Fazenda / contabilidade / Cadastro técnico / Alvará
- Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública – (SEPROT)
- Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável (SEPUD)
- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (SIDASC)
- Agência de Desenvolvimento e Integração Regional (ADR)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Sindicato das Escolas Particulares de Joinville (Sinpronorte)
- Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2018
- Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina 2017
- Sindicatos de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Joinville e Região 2017
- Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON)
- Transtusa
- União Sindical de Joinville
- Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Joinville
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)





JOINVILLE

CIDADE EM DADOS 2018.

AMBIENTE CONSTRUÍDO



Prefeitura de
Joinville